



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 319
15 de Maio de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 400\$00



Terceira Idade ou The children of the universe



Por António
Carvalho Martins

Ninguém duvidará que a sociedade do séc. XX tem, como qualquer outra, as suas assinaláveis ingratidões e é neste contexto que se pretende sustentar que «os familiares» nem sempre podem ter a seu cargo os mais velhos, surgindo nesta óptica os estabelecimentos de acolhimento de idosos, como emblemas de instituições particulares de solidariedade social ou lucrativos, qualifica-

dos ou — como já se assinalou e facilmente se constata — simplesmente deploráveis.

A pequena história, santa ou profana, que se declara como facto realizado perante cada um de nós, tem em qualquer circunstância o embalsamento de um estado: de afectividade ou de repulsa. O afastamento de um familiar, traduz sempre uma ausência e através dela revela-se uma infidelidade. Na verdade, a família é, quer se queira, quer não, o esteio, no mínimo, de uma certa ponte de comunicabilidade afectiva, consubstanciador de um discurso de amor. E ninguém tem necessidade de falar de amor se não é para alguém.

Não há dúvida que hoje, particularmente, em Portugal, se vive uma declarada psicose de arrumo de idosos em lares, como verdadeiro e assumido tropismo social, agnóstico, nem sempre racionalizado, só em menor número como tradução de situações de inevitabilidade. Precisamente porque a velhice é um

Continua na 2.ª página

«VOZ DA GRAÇA» fez anos

Com o seu número 318, mês de Abril de 1989, o jornal «Voz da Graça» entrou no 28.º ano da sua vida. O n.º 1 viu a luz do Mundo, em Abril de 1962.

Acarinhado e protegido por muitos e perseguido por uns tantos que até, há uns anos lhe passaram certificado de óbito, este mensageiro e mensário continua a correr as sete partidas do mundo, onde vão chamando por ele, lendo-o de fio a pavio, apreciando-o como jornal muito bom de ler, de bela apresentação, exterior e interior, de papel óptimo, com bons artigos de fundo, recheado de notícias frescas, históricas, regionais, nacionais, e de todo o Mundo, dando assim boa informação ao povo que não pode assinar diários nem semanários.

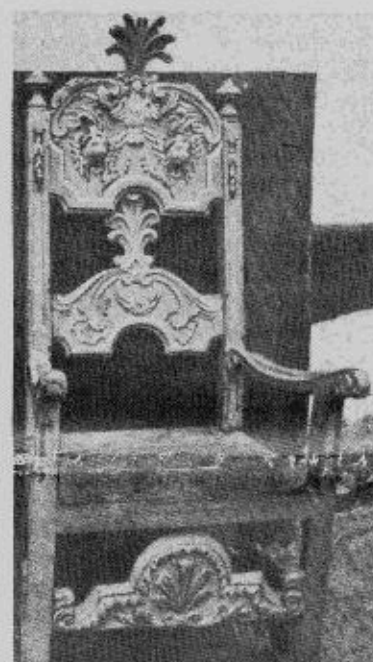
Até que Deus nos dê saúde e forças para tão árdua luta, em carolice constante, e os Amigos, assinantes, generosos colaboradores e benfeitores contribuintes nos assistirem, «Voz da Graça» continuará a dar ares da sua graça, combatendo o Mal e defendendo o Bem.

E viva a «VOZ DA GRAÇA»!



D. Manuel II quando rei de Portugal, pegando às varas do Pálio, na procissão do Corpo de Deus, uma das quais competia ao presidente da Câmara Municipal. Era ele Anselmo Braancamp Freire, republicano, e que se vê na fotografia com o soberano.

Memórias do Coentral



Uma cadeira de Presbitério, curiosa, com relevos e pintura de carácter rústico.

Por ordem de V. Ex.ª Rev.ª procedi à diligência nella recomendada com a exacção do que pude.

Nesta freguesia de N. Snrã de Nazareth do Coentral, deste Bispado, não há mais que a própria Igreja que haverá trinta annos que o povo fez, tendo vindo da freguesia da Castanheira, donde se desanexou, outro sim huma capella do povo, no lugar do Camelo; desta se administram os sacramentos; mas tem outro administrador mais que o povo; não tem honus alguns, nem obrigações; não há continuada de concurso algum.

Não há reliquia alguma nella.

Não há convento algum na dita freguezia.

Tem 169 freguezes, e 51 fogos.

Não há Misericórdia, memória, nem recolhimento algum nella.

Nem há sepultura com leitreiros, capella, nem armas.

Tem huma Bula Pontificia, em que se concede indulgência aos confrades que se confessem no dia da Snrã, e certos dias do anno.

Não tem outra concessão alguma.

Continua na 2.ª página

Noções de uma realidade básica, com vista a um programa de desenvolvimento eficaz



Por J. Baptista Nunes

Quase toda a Beira Litoral e, por certo, uma grande parte das províncias limítrofes constituem, por assim dizer, um espaço florestal por excelência.

Só não vê quem não quiser ver, que se trata de um terreno essencialmente bom para o pinheiro e para o eucalipto, sendo, segundo alguns técnicos, nas linhas de água, óptimo também para castanheiros.

Os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera

Continua na 6.ª página

AGRADECIMENTO



Faleceu no Hospital dos Cívicos, Coimbra, onde dera entrada no dia 28 de Fevereiro de 1989, a Sr.^a Maria da Conceição Marques, de 74 anos, natural de Derreada Cimeira, Pedrógão Grande, casada com o Sr. José Henriques.

Era mãe do nosso assinante Sr. Ildefonso Marques Henriques e da Sr.^a D. Maria Preciosa Marques Henriques Rodrigues; sogra da Sr.^a D. Preciosa Tomás da Silva Marques Henriques e de Alberto do Carmo Rodrigues; avó do Sr. Engenheiro Pedro da Silva Marques Henriques e de Dina Maria Marques Rodrigues; e irmã de José Marques David, Joaquim Marques David, Manuel Marques Ferreira David, e de Preciosa Conceição Marques, falecida.

O seu funeral realizou-se no dia 1.º de Março, para o cemitério de Pedrógão Grande, com grande acompanhamento.

A todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, os sinceros agradecimentos de todos os seus familiares, na impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente.

Descanse em paz.

P.N. e A.M.

Pedrógão Grande

**MARIA IDALINA DAVID
FERNANDES CARVALHO**

Agradecimento

Seu marido, filhos, mãe, irmão, cunhada, netos e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem directamente, agradecem a todos os que a acompanharam, à sua última morada, ou que de outra forma manifestaram o seu pesar, neste doloroso acto.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.



ÁLVARO PIRES DA SILVA FALECEU

É com grande pesar que a Direcção da Associação de Iniciativas e Melhoramentos de Troviscais vem participar que faleceu, em Tomar, no dia 9 de Março, o Sr. Álvaro Pires da Silva, de 62 anos de idade, natural de Troviscais, que foi sócio fundador e o primeiro presidente da Direcção desta Associação, no biênio de 1983/1984.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com enorme assistência, para o cemitério de Pedrógão Grande.

A sua esposa, filha, genro, neta e mais família, apresenta esta Associação os seus sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO



Em Vila Facaia, faleceu, no dia 27 de Março, o nosso assinante e amigo, Sr. Joaquim da Silva Henriques Nicolau, de 48 anos, casado com a Sr.^a D. Graciete Nicolau, e pai do nosso novo assinante, Rogério Paulo H. Nicolau.

Viúva, filho e restante família agradecem, com profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, sem esquecer as que o não puderam fazer pessoalmente.

Falecimento

Na Pampilhosa do Botão, faleceu no dia 20 de Fevereiro, o Sr. P.^o Joaquim da Costa Loureiro, de 75 anos, que como nós, entrou para o Seminário de Coimbra, em 17-X-1927.

AFUNDOU-SE UM SUBMARINO

Ao largo da Noruega, em águas internacionais, afundou-se um submarino russo. Morreram 42 marinheiros soviéticos e salvaram-se 27, no dia 7 de Abril.

Não se deu a contaminação nuclear. O reactor foi desligado antes de se afundar.

Uma Tibornada



No lagar do Pinheiro do Bordalo, no dia 7 de Janeiro, realizou-se uma célebre tibornada.

Batatas, bacalhau, cebola, etc, tudo assado no forno, e alagado com azeite novo, num alguidar, e regado com vinho de Castanheira de Pera. Um petisco dos deuses do Olimpo! Protagonistas comedores e bebedores de copos nos beiços, garrafas na mão, vêm-se na foto: Kalidás Barreto, Fernando Abdias, Armando Mendes Dinis e o Juiz da festa, Sr. Carlos Manuel dos Santos Coelho, o «Brasileiro».

E outros adjuntos ao convívio, o Manelzito, etc.

Para melhor nitidez, a foto foi ampliada.

Agora sintomático foi o comentário de um «físico» caseiro que assistiu ao acto: «Se não fosse o efeito neutralista do azeiteinho quentinho, tirado da fonte, aí que alguns actores do palco tiborneiro iriam mesmo para a cova, e já não chegariam à adega da 'Voz da Graça', em Nodeirinho!»

Cuidado lá com os bons petiscos!

Uma tibornada

Aniversários Natalícios

No dia 22 de Janeiro de 1989, completou 98 anos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Mendes das Neves, mãe das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria José das Neves Barata Nogueira, esposa do nosso assinante, Sr. Daniel Alves Nogueira, e D. Fernanda das Neves Barata Henriques. Esposa do Sr. António Henriques. É avó materna do Sr. Dr. Aires Henriques e da Sr.^a Dr.^a Isaura Nogueira. Tem um bisneto.

O dia dos 98 anos foi festejado com um jantar em convívio familiar.

Faltam-lhe apenas dois anos para celebrar o seu centenário. Alimentamos a esperança de publicar tão jubilosa data.

«Voz da Graça» felicita a quase centenária Senhora D. Isaura e família.

— No dia 20 de Abril de 1989, o Sr. P.^o Alfredo Abrantes, morador em Buarcos, Figueira da Foz, festejou os 88 anos de idade.

Os nossos parabéns e votos de que venha a festejar os 100, um século.

Não é pedir muito!

Terceira Idade ou The children of the universe

Continuação da 1.ª pág.

estado natural da vida e os idosos requerem cuidados especiais, (no final do século, estatisticamente, cerca de 16% da população portuguesa terá mais de 65 anos), do ponto de vista geriátrico, ter-se-á que considerar como uma realidade pessoal assumida.

Esta introspecção perspectiva um pouco, numa metáfora crua, mas nem por isso menos realista, aquela história que nos contavam em meninos, do adulto que levava o velho pai ao monte e lhe deixava uma manta, como tributo «afectivo», último, para ele se agasalhar dos frios do alto e da alma; até ao momento em que o idoso lhe lembrou que deveria rasgá-la, a meio, para que depois o seu filho, por sua vez, lhe tributasse na altura inevitável. A consequência foi a permissão do regresso da presença do pai à casa de família, de onde se levava.

Tomando a metáfora pela metáfora e sem atrevimento analítico para denegrar certas — repetindo — inevitabilidades existenciais, a verdade é que, em termos de reciprocidade a «domus familiae» continua a parecer, a situação mais natural, menos violentadora, mesmo quando o apartamento de cidade e exiguo e o horário de trabalho dificultoso.

Enquanto este parece ser, mesmo em bosquejo simplista, o «ponto da situação» no nosso país, na Europa, a palavra de ordem é, declaradamente, a desinstitucionalização e a criação de serviços de apoio domiciliário, através, designadamente, da confecção de comida, ida às compras, tarefas internas e, sobretudo, a implícita prestação do... carinho possível.

«You are a chil of the universe», entoa o refrão da cantiga, do lado de cá, transportando as palavras parece ouvir-se: «We are the olds of the universe», introspectivamente, o naturalismo, apenas adiado, naqueles que ainda o não sentem.

Como quer que seja, também neste campo, uma certa atopia do amor, a característica que o faz escapar a todas as dissertações, na inexorabilidade de um modo, leva a que não possa deixar de o invocar, determinantemente, de forma alocutória, seja filosófica, gnómica, lírica, romanesca, ou, em absoluto, sensitiva, em termos, tão só, de quotidiano, na fórmula apodítica e final: «Ninguém tem necessidade de falar do amor se não é para alguém». No fundo, é também uma questão de fidelidade...

António Carvalho Marins

Vendem-se

15 propriedades em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, Distrito de Leiria, com mais de 5000 m².

Casa da Eira, Oliveiras, Pinheiros, Eucaliptos e terra de sementeira com água.

Resposta: Salaborda Velha (Leitão) e Calçada Marques Abrantes, n.º 100-3.º andar - 1200 LISBOA - Telef. 607615.

Memórias do Coentral

Continuação da 1.ª pág.

Nem há benefício algum nella, só o cura que os serve, e administra os sacramentos, a quem o Rev.^m Cabido dará seis mil réis! Não há nella mais que um livro parochial de baptizados, óbitos, casados, que há os trinta annos que serve.

Nem há memoria alguma de caza insigne que nella morresse.

Não me consta mais, e por verdade, faço esta que afirmo «in verbo sacerdotis».

Coentral, 3.º de Abril de 1721. Humilde servo de Sua Ex.^a Rev.^m.

O Parrocho annual
P.^o Manuel Baptista de Andrade.

Escritura de doação à Capela da Carvalheira, em 1783

Continuação da última página

nho e sua mulher; eram seus próprios, livres e izentos de qualquer encargo e como tais os obrigam a esta escriptura, para além destes todos os mais seus bens. E logo ahi também se achava presente Felipa Coelho, donzella, e por ella foi dito que ella também obrigava este Patrimonio os bens de raiz seguintes:

1.º - Huma terra com seus castanheiros que está sita, aonde chamam o Marco que faz parte do Nascente com herdeiros de Thomé Simois, da Carvalheira, e do Poente com fazenda do Reverendo Padre Manoel Rodrigues de Abreu, do lugar da Varzia Redonda, lemite deste termo, avaliada que foi pellos louvados em valia de seis mil réis.

2.º - Hum soute, no mesmo sítio (Marco) que parte do Nascente com estrada publica, e do Poente com Manoel Simois Coelho, da Carvalheira, avaliado que foi pellos louvados em valia de nove mil réis.

3.º - Hum soute que está sito à Ribeira do Boissan, que parte do Nascente com Ignácio Antunes da Carvalheira Grande, e do Poente com a Ribeira, avaliado que foi pellos louvados em valia de oito mil réis.

4.º - Hum soute com sua terra que está sito ao Soutinho, lemite da Carvalheira Grande, que parte do Nascente com Manoel Simois, da Carvalheira, e do Poente com Ignacia da Silva, do dito lugar, valiado que foi pellos louvados em valia de doze mil réis.

5.º - Huma terra que está sita ao Cobo, limite da Carvalheira Grande, que parte do Nascente com Ignácio Antunes, do dito lugar, e do Poente com a parede da mesma terra, avaliada que foi pellos louvados em valia de dez mil réis.

6.º - Huma terra com seus castanheiros, que estaon sítos, aonde chamam o Valle do mercador, lemite da Carvalheira Grande, que parte do

Nascente com Maria Coelho, da Carvalheira Pequena, e do Poente com os vertentes, avaliada que foi pellos louvados em valia de cinco mil réis.

7.º - Huma terra com suas oliveiras e ervideiros, que está sita, aonde chamam a Lameira, lemite da Carvalheira Pequena, que parte do Nascente com herdeiros de Manoel Nunes, de Altardo, lemite do dito lugar, e do Poente com estrada que vai para o dito lugar, avaliada que foi pellos louvados em valia de sete mil réis.

8.º - Huma terra com seus castanheiros e oliveiras que está sita à Estrecada, lemite do dito lugar, que parte do Nascente com Simam Caetano da Solheira, do termo do Pedrogão Grande, e do Poente com a Estrada que vai para o lugar do Pinheiro, avaliada que foi pellos louvados em valia de seis mil réis. Cujos bens, dice ella, sobredita Felipa Coelho, eram próprios, e livres de qualquer onos, e como tais os nomiava e dava para o presente Patrimonio, o que tudo dice, na presença de mim tabalião e das mesmas testemunhas, de que tudo dou fé. E logo também se acharam presentes os louvados que haviam avaliado os ditos bens, neste Instrumento nomiaados e confrontados, Joze Coelho, do lugar da Marinha, e Antonio Simois, do lugar da Pereira, do termo do Pedrogão Grande, pessoas bem conhecidas de mim tabalião e das mesmas testemunhas, que dou minha fé serem os próprios, e por elles foi dito a mim tabalião, na presença das mesmas testemunhas que elles bem, e verdadeiramente em suas consciencias, tinham avaliado os ditos bens, nesta escriptura declarados e confrontados, o que tudo diceram, na presença de mim tabalião e das mesmas testemunhas, de que dou fé, e por de tudo serem contentes, assim outorgaram e aseitaram.

E eu tabalião como pessoa publica estipulante e aseitante o aseito. Foram testemunhas presentes Francisco Rodrigues, da Agria, deste termo, e Domingos Antonio de Almeida.

Outra pior que não volte.

A rogo dos sobreditos assignou Joze de Faria, Filho de mim tabalião, por elles o pedirem e dizerem que não sabiam assignar, de que dou fé, e ambos desta villa, também reconhecidos de mim tabalião que dou fé serem os próprios, e juntamente aqui assignaram os ditos louvados, ante os quais todos, fiz este instrumento que escrevi e assignei.

Mathias Joze de Faria, Francisco Simois Godinho, Joze de Faria, Antonio Simois, Joze Coelho, Domingos Antonio de Almeida, Francisco Rodrigues.

Em dezaseis de Fevereiro de 1783 annos

Registei e cobreí de despeza a quantia de 405 réis.

O Tabalião,

Mathias Joze de Faria

*

Nota da Redacção:

Por altura de 1889, o Promotor Cónego Fresco passou licença ao Pároco da Graça para benzer a Capela após umas obras de reparação custeadas por subscrição pública.

Uma boa prova de que a Capela da Carvalheira é pública.

O Tremor de Terra

Pelas 3.35 h. do dia 8 de Abril, sentiu-se em Portugal um tremor de terra. Muita gente a dormir e acordada o sentiram. Muitos levantaram-se da cama e saíram para a rua, cheios de susto. As camas e casas tremeram, as louças e lâmpadas dependuradas tilintaram. Quadros e espelhos fizeram balanço. Julgaram muitos que ia ser o fim do mundo, não só na Derreada mas em toda a parte. Mas, graças a Deus tal não sucedeu. Felizmente, o sismo não deixou sinais visíveis.

Outra pior que não volte.

VENDE-SE

Casa de habitação, com respectivos logradouros, no lugar dos Moleiros - Vila Facala.

Aceitam-se ofertas em carta fechada.

Trata Orlando Barreto - Moleiros - Vila Facala.

VENDE-SE

3 prédios em Pedrogão Grande na R. 5 de Outubro, n.º 23 (Pensão Cara Fina), n.º 25 (ex-Casa do Ensaio) e também o n.º 24 da mesma rua.

Contactar António José Nunes, Av. M. F. Armadas, 30 - 3.º B - Costa da Caparica - 2825 Monte da Caparica, ou pelo telefone 2901655.

NOTÍCIAS HISTÓRICAS

PEDRÓGÃO GRANDE

Em 11 de Março de 1712, há 277 anos, na Câmara Eclesiástica de Coimbra foram apresentados uns autos dos moradores de Pedrogão Grande em que se obrigam à fábrica e obra da capela de São Sebastião, que de novo querem edificar em sítio, onde existia a antiga que ficou arruinada.

Dedicamos esta notícia histórica ao nosso assinante e amigo, Sr. António Tomás Nunes, espírito culto e dedicado aos assuntos de História e Letras.

ANSIÃO

No dia 23 de Abril de 1593, foi apresentada na Mitra da Sé de Coimbra uma escriptura de dote da ermida de Nossa Senhora da Assunção, nos limites de Ansião.

Esta notícia de 396 anos vai para o jovem nosso assilante e colaborador, agora canteiro pela CEE, Fernando Mendes Cerejeiro, de Bate-Água.

BUARCOS

Em 29 de Agosto de 1796, pelo Papa Pio VI foi concedido um Breve de Altar privilegiado à capela pública de Nossa Senhora da Encarnação.

Notícia dedicada ao Sr. P.º Abrantes.

CUMEEIRA - Penela

Em 10 de Abril 1733, na Câmara Eclesiástica de Coimbra, foi apresentado um requerimento por José Rodrigues, da Cabeça Redonda para refazerem os restauros da capela de N.ª Sr.ª da Encarnação, no dito lugar.

Notícia dedicada ao Sr. P.º Luciano da Silva Nogueira.

CANTANHEDE

Em 15 de Novembro de 1738, na Mitra da Sé de Coimbra, foram apresentados uns autos de requerimento pelo Cabido de Coimbra..., para que, em face dos milagres ocorridos, seja mandada construir uma capela ou altar para maior zelo e fervor dos devotos.

Notícia dedicada ao Jornal «Boa Nova», do Sr. P.º Manuel António Marques.

FERREIRA

Em 27 de Fevereiro de 1753, foram apresentados na C.E. de Coimbra, uns autos de revista da Capela do Cardal, freguesia de Ferreira, limites da prelazia de Tomar.

Notícia dedicada do Sr. P.º António d'Amorim, em Tomar.

MIRANDA DO CORVO

Em 6 de Setembro de 1758, foram aposentados uns autos de licença pelos moradores do Cardeal, Supegal e Souravas, para a construção duma capela, no lugar do Cardeal.

Esta notícia é dedicada ao Sr. P.º Luciano Pereira de Carvalho, ex-Pároco de Lamas de Miranda e agora residente no Seminário da Figueira da Foz, e apaixonado investigador de História.

CARRIL - Dornes

Em 11 de Maio de 1871, foram aposentados na Mitra de Coimbra uns autos de requerimento pelos moradores do lugar do Carril, a pedir a bênção da Capela de S. Sebastião para celebração de uma festa, após reedificação, em 1803.

Esta notícia é dedicada ao Sr. P.º Artur Mendonça das Neves.

EREIRA

- Paio Mendes

Em 29 de Julho de 1730, foi aposentado um requerimento pelos mordomos da Confraria de Nossa Senhora da Conceição, do lugar da Ereira, para se restaurar a capela.

Esta notícia é dedicada aos nossos amigos e assinantes D. M.ª de Lurdes Pires e marido Sr. José Maria Teixeira Júnior.

Oferta à Capela de N.ª Senhora do Leite

O nosso assinante, Sr. José da Silva Pereira, de Figueiró dos Vinhos, ofereceu uma arca de madeira exótica, para guardar azeite, cera e outros artigos, na sacristia, confeccionada na Carpintaria do Pinheiro do Bordalo, a qual custou 8 200\$00.

Bem haja.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

FERNANDO SIMÕES & HENRIQUES, LDA.

Certifico narrativamente, que no dia 20 de Março de 1989, no livro de notas para escrituras diversas com o n.º 128-B a fls. 13 e seguintes, deste Cartório Notarial da Lousã, a cargo do Notário Licenciado Manuel António Rodrigues, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, entre Carlos Alberto da Silva Simões Henriques, casado, residente em Regadas, Pedrógão Grande, e Fernando da Silva Simões, casado, residente em Vale do Barco, Pedrógão Grande, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º: A sociedade adopta a firma «Fernando Simões & Henriques, Lda.», tem a sua sede na Recta da Picha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, podendo alterar a sede e criar filiais ou sucursais, se tal vier a ser deliberado em assembleia geral.

2.º: O seu objecto consiste em estufa de pintura, oficina mecânica, estação de serviço auto, comercialização de pneus e alinhamento de direcções.

3.º: O capital social é de 4 000 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais do valor de 2 000 000\$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º: 1- A quota do sócio Carlos Alberto da Silva Simões Henriques é realizada pela seguinte forma: a) 1 000 000\$00 com a transferência que faz para a sociedade do seu veículo ligeiro de mercadorias da marca Izuzu, com a matrícula SS-43-27, modelo TLD 53 LY.

b) 1 000 000\$00 em dinheiro, do qual já se encontra depositada na dependência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila a quantia de 625 000\$00, devendo a parte em falta ser depositada na mesma Caixa no prazo de 6 meses a contar desta data.

2 - A quota do sócio Fernando da Silva Simões encontra-se realizada com a transferência que este faz para a sociedade de dois prédios rústicos, sítos, respectivamente, na Vergada e na Vinha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, inscritos na respectiva matriz predial sob os artigos 14246 e 14573, descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob os n.ºs 01436 e 01435, de 2 de Março de 1988.

5.º: A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º - Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos e para representá-la em Juízo ou fora dele, são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles em assuntos de mero expediente.

§ 2.º - É expressamente proibido aos gerentes contrair no exercício das suas funções, quaisquer obrigações estranhas aos negócios da sociedade, nomeadamente em fianças, abonações ou letras de favor, os quais, uma vez praticados, não obrigam a sociedade, mas apenas aquele que os praticar.

6.º: Aos sócios não poderão ser exigidas prestações suplementares de capital mas poderão efectuar suprimentos à sociedade, se tal e nas condições que vierem a ser acordadas em assembleia geral.

7.º: A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com o consentimento da sociedade, a quem é atribuído o direito de preferência.

8.º: As assembleias gerais, quando a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 15 dias.

9.º: Do resultado do exercício e, após retirada a importância para reserva legal, poderá a assembleia geral deliberar a constituição de reservas livres, mesmo que daí advenha a não distribuição de lucros.

10.º: Os sócios gerentes ficam desde já autorizados a efectuar o levantamento da parte do capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos, para aquisição de bens ou mercadorias destinados à realização dos fins da sociedade.

Mais certifico que anexo a esta escritura, se encontra um relatório elaborado nos termos do disposto no art. 28.º do Código das sociedades, cuja fotocópia autenticada se junta.

Está conforme.

Lousã, 23 de Março de 1989.

RELATÓRIO

Manuel Alberto Martins, Revisor Oficial de Contas, inscrito na respectiva lista sob o n.º 438, vem em cumprimento do disposto no Art. 28.º do Código das Sociedades Comerciais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de Setembro de 1986, apresentar o seu relatório que para o efeito elaborou relativamente à entrada dos bens dos Srs. Fernando da Silva Simões e Carlos Alberto da Silva Simões Henriques na realização do Capital Social da futura sociedade, que vai ser constituída sob a firma de «Fernando Simões e Henriques, Lda.», e que terá a sua sede no concelho de Pedrógão Grande.

I - RELAÇÃO DOS BENS

1 - a) Bens pertencentes a Fernando Silva Simões:

1 terreno sito na Vergada, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz Predial rústica sob o artigo número Catorze mil duzentos e quarenta e seis, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, sob o número quatrocentos e trinta e seis, da freguesia de Pedrógão Grande.

1 terreno sito na Vinha, com a área de quatro mil metros quadrados, inscrito na matriz rústica sob o artigo catorze mil quinhentos e setenta e três, e descrito no Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número mil quatrocentos e trinta e cinco da freguesia de Pedrógão Grande.

1 - b) Bens pertencentes a Carlos Alberto Simões Henriques

1 Viatura Marca IZUZU Matrícula SS.43.27 Categoria: Ligeiros Tipo: Mercadorias Ano fabrico 1980 N.º Quadro: 0108285 N.º Motor: TLD53LY Registada a favor do proprietário em 14/05/1987

II - IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS TITULARES

Os bens descritos no ponto 1.a) são pertença do Sr. Fernando da Silva Simões, conforme escritura de compra dos referidos terrenos, efectuada em 19 de Abril de 1988, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, lavrada de fls. 78 a fls. 80 do livro de notas para escrituras diversas n.º 310-B,

e cuja identificação é a seguinte:

Nome: Fernando da Silva Simões

Natural de Álvaro - Concelho de Oleiros

Residência: Pedrógão Grande

B.I. n.º 6450315, emitido pelo Arq. de Identificação de Lisboa em 87/09/02

Contribuinte n.º 153171057

Os bens descritos no ponto 1.b) são pertença do Sr. Carlos Alberto da Silva Simões Henriques, conforme título do registo de propriedade automóvel que verifiquei.

Identificação:

Nome: Carlos Alberto da Silva Simões Henriques

Naturalidade: Oleiros

Residência: Pedrógão Grande

B.I. n.º 8150596 emitido pelo Arq. Identificação Lisboa em 07/09/82

Contribuinte n.º 178182516

III - AVALIAÇÃO DOS BENS

- Valor dos 2 terrenos constantes do ponto 1.a) 2 000 000\$00 (dois milhões de escudos)

- Valor da viatura, constante do ponto 1.b) (um milhão de escudos) 1 000 000\$00

IV - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DOS BENS

Os terrenos descritos no ponto 1.a) destinam-se à instalação de oficinas de reparação de automóveis, comercialização de pneus, estação de serviço, e eventual instalação dum parque de bombas de gasolina, encontrando-se o mesmo já devidamente terraplanoado. Dado a área dos terrenos, o preço local do metro quadrado, e ainda as despesas já efectuadas em terraplanagens, é minha convicção que o valor de dois milhões de escudos atribuído está correcto.

Quanto à viatura auto, destinando-se a mesma ao transporte de mercadorias, tive em consideração os seguintes parâmetros:

Ano de Aquisição
Estado de Conservação
Preço do mercado de carros usados,

em face dos quais não tive quaisquer dúvidas de lhe atribuir o valor de um milhão de escudos.

V - COBERTURA DO CAPITAL SUBSCRITO

A nova sociedade vai ser constituída com um capital social de quatro milhões de escudos, subscrito por 2 quotas iguais de dois milhões de escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Fernando da Silva Simões e Carlos Alberto Simões Henriques.

A quota subscrita pelo sócio Fernando da Silva Simões é realizada na totalidade com o valor dos bens descritos no ponto 1.a), no montante de dois milhões de escudos.

A quota do sócio Carlos Alberto Simões Henriques é realizada com a entrada em bens constante do ponto 1.b), no valor de um milhão de escudos, e a diferença no montante de um milhão de escudos, em numerário, dos quais quinhentos mil escudos realizados imediatamente, e os restantes a realizar dentro de 6 meses a contar da data da escritura.

Assim, é pois minha convicção, que os valores atribuídos aos referidos bens cobrem plenamente o valor da quota do sócio Fernando da Silva Simões, e parcialmente o valor da quota do sócio Carlos Alberto Simões Henriques, na futura sociedade a constituir sob a firma de Fernando Simões e Henriques, Lda.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1989

Manuel Alberto Martins

(Revisor Oficial de Contas)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DA LOUSÃ

Esta fotocópia, com valor de certidão em sete folhas de papel, é a reprodução fiel do relatório anexo à escritura exarada a fls. 13 e seguintes do livro de notas n.º 128-B, a cargo do notário Manuel António Rodrigues.

Lousã, 27 de Março de 1989

O Ajudante,

Maria Rodrigues Almeida

VOLTA AO MUNDO

Lisboa - Dizem as estatísticas que, no ano de 1988, em todo o Mundo, morreram à fome trinta e seis milhões de pessoas, à média de 100 mil por dia, sem amor de irmãos.

Alemanha - Em Hanôver, um barbeiro, de 32 anos, assistido por um médico e um massagista, fez 220 cabeleiras, de enfiada, no espaço de 121 horas e 40 minutos, só com 5 minutos de pausa por hora, durante 5 dias e 5 noites. Alcançou o record de resistência, na sua especialidade. Ficou a chamar-se o «REI DOS CABELOS».

Algueres - Um homem de 82 anos ficou viúvo. Tem três filhos, todos ausentes, um nos Açores, outro na Suécia e outro no Brasil. Os 3 reunidos tomam uma decisão exemplar, maravilhosa, muito digna de ser imitada. Cada um vem estar na terra, na casa paterna, a tratar do pai, quatro meses no ano. Três filhos... 12 meses! Bonito.

Lisboa - Os jornais publicaram esta notícia: «Estado português poupou 25 milhões com a Saúde, no ano passado». Mas, «Notícias de Elvas», pela pena de Álvaro Teixeira, rectificou a notícia para: «Estado Português Lesou e Desviou 25 Milhões de Contos aos Doentes, no ano passado.» Assim, sim. Está certo, é a verdade!

Egipto - Num hospital do Cairo, os médicos encontraram uma toalha na barriga de uma mulher que havia 18 meses fora operada à vesícula. Pela negligência e desrespeito, os médicos operadores vão ser julgados em Tribunal.

Arábia - Um velho de 90 anos casou com uma rapariga de 12 anos, mais nova do que alguns dos netos dele.

Rússia - O padre ortodoxo Alexandre Meug pode dar uma aula de religião, na sala magna do Colégio 67, de Moscovo, a 300 alunos dos 1 400 que se contam no Centro. Isto acontece pela primeira vez, desde 1917.

Nepal - Um tribunal condenou 4 pessoas a um ano de prisão, por se terem converti-

do à Religião Cristã, abandonando o Hinduísmo.

Leiria - Um autocarro da R.N., aos zigue-zagues foi embater contra uma casa, junto do Cruzamento de Amor. A população deteve o condutor e entregou-o à P.S.P. É um tal Nunes, de 25 anos, residente em Leiria. Em liberdade, mas a aguardar julgamento por «furto e uso de veículo».

Pedrógão Grande - Na cidade de Leiria foram á pouco «baptizadas» cinco ruas. Quando será que a C. M. faça o mesmo, e mais ainda, neste concelho, vila e freguesia, para bom e fácil serviço dos carteiros. Já é tempo!

Leiria - Quando há dias vendia o jornal «O Gaiato» pelas ruas da cidade, o ardina Ricardo foi assaltado e agredido por 4 garotos que lhe roubaram dois contos. Pouca vergonha!

Londres - Reuniram-se 150 mulheres gordas com um peso total de 11 mil quilos, para se divertirem. Uma de 20 anos, pesava 90 quilos. Naquele dia as dietas foram postas de parte.

Lisboa - Publicou o Diário da República que o crime de emissão de cheques sem cobertura vai passar a ser julgado no tribunal da Comarca onde está situado o Banco ou Caixa em que o cheque foi inicialmente entregue para eventual pagamento.

Holanda - Neste país há o regime prisional mais humano do mundo e por isso mesmo também o mais dispendioso. Há uns 15 mil presos, nas suas 50 prisões. Há cadeias a funcionar como institutos de tratamento psiquiátrico. A despesa por cada recluso varia entre os vinte e os 49 contos.

França - Na Grande Guerra, as tropas de Hitler invadiram alguns países da Europa. Houve feroz perseguição contra os Judeus. O Dr. Aristides de Sousa Mendes, nosso Cônsul em Bordéus, pai de 14 filhos, passou mais de 30 mil vistos judeus e não judeus, para poderem entrar em Portugal e a partir daqui, abalar para a América, ou outro país, em que Hitler não pudesse intervir. Certo dia, apareceu-lhe aflito um judeu rico, com 3 sacos de batatas sem batatas dentro, mas cheios de ouro, para lhe dar em troca daquela autorização que lhe permitisse vir para terra portuguesa, e livrar-se da mortal perseguição. Bondoso e destemido, o Dr. Sousa Mendes assinou o documento salvador e recusou-se a aceitar os três sacos de ouro, uma fortuna. Porém os judeus salvos não o esqueceram. Gratos, plantaram em Israel um cipreste em sua honra, no Jardim. Justos e lá se reu-

niram para uma cerimónia de agradecimento e homenagem ao seu salvador.

Lisboa - O Ministro das Finanças, Dr. Miguel Cadilhe, no seguimento dos diversos trabalhos dos jornais que referiam a sua controversa compra de um andar mas Amoreiras, processou os jornais «O Independente» e «O Expresso». Ao primeiro exige a indemnização de 10 mil contos, e ao segundo 15 mil contos. Fernandes da Fonseca é o seu advogado.

Lisboa - O diplomata moçambicano Rafael Custódio Marques, 3.º Secretário da Embaixada Moçambicana em Lisboa, foi expulso de Portugal, por estar implicado na morte de Evo Fernandes, dirigente da Renamo, assassinado, no ano passado, nos arredores de Lisboa. O Governo Português requereu a Moçambique que retirasse ao seu diplomata a imunidade diplomática, a fim de ele ser sujeito à investigação do Tribunal de Lisboa. Mas o Governo de Maputo não aceitou o pedido e lá sabe porquê. Então o Governo de Lisboa espulsou-o. É triste que Portugal seja palco do terrorismo da Frelimo, e que ainda por cima o nosso Governo se disponha a ir visitar Moçambique. Irá?

Alemanha - Mais um que fugiu para cá, pois para lá ninguém foge. Um guarda do posto fronteiriço da Alemanha Oriental escalou as fortificações com a RFA, e chegou à Baixa-Saxónia, de noite. O guarda, de 26 anos, declarou que estava totalmente insatisfeito com as condições económicas e políticas do seu país. Um paraíso lá!

Filipinas - As ilhas de Cebu e Negros foram ligadas por um cabo submarino de mais de 100 quilómetros de extensão. De uma só peça, esticado é o mais extenso do mundo, até agora instalado.

Irão - Por causa da controvérsia em torno do romance «Versos Satânicos» do escritor inglês Salman Rushdie, o Irão e a Inglaterra cortaram relações diplomáticas.

Japão - Uma sondagem mostrou que 59% dos americanos considera o Japão a maior potência económica mundial. Só 29% dos inquiridos põe a América em primeiro lugar.

Gondifelos - Gatunos assaltaram o supermercado de Gondifelos e levaram uns 500 contos, em bacalhau, arroz, azeite, óleo, etc.

Alpedrinha - O ourives de Febres, Mário da Silva Faustino, deixou a sua carrinha no parque adjacente à pensão onde foi jantar, e na carrinha deixou a mala com artigos de ouro e prata, no valor de 4 mil contos. Voou...

Pedrógão Grande - O lanço da Via Rápida, entre Pontão e Pedrógão Grande, a passar ao lado do poente de Nodeirinho, em direcção à Escola da Figueira, não sofrerá qualquer atraso; a obra terminará no tempo previsto. Mas o lanço entre Pedrógão Grande e Proença-a-Nova irá sofrer um atraso de um ano em virtude de a verba a ele destinada ser transferida para a auto-estrada do Algarve, considerada prioritária. E assim o referido lanço só será operacional no ano de 1993. Do Pontão a Pedrógão a base de licitação é de cerca de 3 milhões de contos.

Castanheira de Pera - O Sr. Carlos Manuel Santos Coelho, ilustre castanheirense radicado com sua família na cidade de São Paulo, Brasil, nosso assinante e precioso colaborador, oferece a assinatura anual da «Voz da Graça» a trinta entidades do Concelho de Castanheira de Pera, para o que nos enviou os respectivos endereços e um cheque de 12 000\$00. Muito obrigado pelo seu simpático gesto de ajudar.

Salvaterra - A P.J. descobriu numa quinta uma tipografia de moeda falsa. Foram apreendidos cerca de 200 milhões de pesetas falsas e fotolitos de notas de 5 mil escudos. Foram presos três indivíduos acusados de pertencerem a uma grande rede de falsários com ligações em Espanha.

Lisboa - Os baldios estavam já sob a mira das empresas de celulose que já haviam efectuado alguns negócios de arrendamento com Juntas de Freguesia, como em Valpaços. O Tribunal Constitucional impediu que a Lei dos Baldios entrasse em vigor, mantendo-se a legislação anterior e ficando assim sem efeito os projectos que as celuloses se preparavam para levar a cabo nos terrenos comunitários. A decisão do T.C. deu origem a imediatas reacções populares, na região transmontana. O povo de Quintanilha, Bragança, destruiu as vedações de um baldio que havia sido ilegalmente ocupado por três particulares.

Castanheira - O escritor Kalidás Barreto, nosso assinante, no dia 25 de Abril, visitou a cidade de S. Paulo, Brasil, onde foi recebido pelo nosso assinante e colaborador Sr. Carlos Coelho e Colónia Castanheirense.

Lisboa - Segundo divulgou a Embaixada de Israel, no Verão de 1988, na região do Mar Morto, foi descoberto um jarro que mede 13 cm de diâmetro, e continha 7,5 cm³ de óleo de diospiro, já sem a fragância original. Remonta ao início da era cristã. É um achado arqueológico de grande valor, sem dúvida de valor muitíssimo superior ao da candeia e mina histórica de Vila Facia. O óleo que continha era utilizado para ungir

os Reis de Judá, como está escrito na Bíblia.

Lisboa - Nos três anos decorridos de Mandato Presidencial, o Sr. Dr. Mário Soares contabilizou a visita a 19 países, deu umas 1 500 audiências, e teve várias presenças abertas, em palácios nacionais, fora da Capital, granjeando simpatia e votos para o novo mandato.

- O Secretário de Estado do Ambiente quer protestar perante a Conferência Episcopal contra toques de sinos, em Lisboa, contra os sons harmoniosos e amenos de numerosos sinos de igreja. Mas não se importa que motoristas, com os escapamentos abertos de seus veículos, soltem ruídos cacofónicos e ensurdecedores. Parece incrível!

- O Governo denunciou que entre 30 a 55 mil pensões são indevidamente pagas. Por isso está em curso a campanha «prova de vida» para todos os pensionistas, no mês de Abril. Com esta medida, o Secretário de Estado da Segurança Social conta arrecadar quatro a cinco milhões de contos, já que um número indeterminado e grande de pessoas continua a receber indevidamente verbas destinadas a pensionistas já há muito falecidos. Uma inconsciência!

Braga - O Sr. D. Eurico Dias Nogueira, do Clero de Coimbra, natural de Dornelas do Zêzere e Arcebispo Primaz de Braga, vai festejar os 900 anos da sua Catedral.

Lisboa - O «Expresso» publicou que Costa Freire, ex-Secretário de Estado do Ministério da Saúde, terá pago 52 mil contos em dinheiro por uma moradia em Cascais a uma mulher espanhola, tendo a escritura sido assinada pela importância de 9 500 contos! Custa a acreditar...

Figueiró dos Vinhos - Um vidro para a mostra de um café custou 10 500\$00. Mas antes um outro comerciante pedira 23 contos por um igual.

AUTOCARRO DESPISTOU-SE

No Algarve, perto de Messines, um autocarro da R.N. que levava mais de 46 excursionistas do Portimonense capotou. Morreram 13 e ficaram feridos uns 30.

Foi um pneu que rebentou.

OFERTAS para a Capela de Nodeirinho

Sr. Mário Coelho da Silva e esposa, D. Helena, 300\$00; Sr. Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo, 100\$00.

Sapataria Casa Nova

de
Reinaldo M. Casa Nova

Torgal

Castanheira de Pera

Vende sapatos para
homens, senhoras e
crianças, em Feiras e
Mercados, aos mais
baixos preços.

0 BOLO DE POMBAL - Uma lenda

Destruida pelos mouros, a antiga povoação de Pombal, que, segundo a tradição, era sobre o rio Quabrunças, por debaixo do Casal dos Governos, Gualdim Pais, Templário, edificou, pelos anos de 1181, um Castelo sobre o monte situado ao nascente, em cujas abas se foram construindo algumas habitações, que, com o tempo, se foram estendendo pelo sítio dos Chãos até perto do rio, veio a formar-se a vila que hoje existe. Junto dela, no sítio do Cardal (assim chamado pelos muitos cardos que produzia) tinha seu domicílio, num edifício construído à maneira de torre, de que ainda o mesmo sítio conserva o nome, D Maria Fogaça, a qual por devoção sua, e para comodidade dos moradores, mandou edificar uma Capela à Mãe de Deus, com a invocação de

Nossa Senhora de Jerusalém, cuja imagem que desde muito remotos tempos era tida por este povo em grande veneração, nela fez colocar. Aconteceu, um ano, vir àquela terra uma tão espantosa praga de gafanhotos que destruíram árvores e searas, e metendo-se pelas casas dentro, obrigava os moradores a deixá-las, para fugirem a tão insuportável vexação.

Perante tão geral aflição, a Câmara ordenou uma procissão de preces, a qual saindo da Igreja matriz de S. Pedro, foi recolher-se na sobredita Capela do Cardal, onde o pároco, implorando a protecção da Virgem, lhe prometeu, em nome da Câmara e do povo que, se houvesse por bem livrá-los daquela terrível praga, lhe fariam, todos os anos, uma festa solene, em acção de graças. Isto passava-se no último sábado do mês de Junho, e logo no domingo seguinte, amanheceu o campo completamente livre de gafanhotos sem se ver um só, nas árvores e nas searas. Cheio de contentamento correu o povo todo a dar graças à Senhora, e logo ali se combinaram festas para o ano seguinte. Tomando conta delas a D. Maria Fogaça, dona da capela, e as fez com grande dispêndio e notável grandeza, convidando para assistir a elas muitas pessoas nobres, parentes seus das vilas de Tomar, Santarém, e outras vizinhas. E houve canas, escaramuças, touros e fogos.

Como em tais festas foi sempre antigo costume dar-se oferta ao pároco e a oferta mais baixa, principalmente entre rústicos, era de bolos. Mandou D. Maria Fogaça fazer para esse fim dois bolos que, saindo de extraordinária grandeza para a capacidade do forno, ficaram nele muito mal acomodados, o que vendo um doméstico da casa, se atreveu, em nome e honra da Senhora do Cardal, a entrar dentro do forno. E depois de haver acomodado muito bem os bolos, saiu para fora, ileso, e sem o mínimo dano no corpo ou nas roupas e cabelo, o que sendo visto e atestado por todos os circunstantes, se autenticou logo, espalhou por toda a região o novo milagre que a Senhora obrara.

Foram-se continuando todos os anos estas festas pelas principais pessoas do povo, fazendo-se sempre os dois bolos, a que se ficou chamando fogaça, do nome da instituidora da Capela. Depois reduziram-se os dois bolos a um só, construindo-se um forno junto à Capela com a capacidade necessária para o cozer. Tinha este bolo vinte alqueires de trigo, e era levado por dois homens num andor, na sexta-feira, de tarde, e depois de se terem queimado três carradas de lenha, entrava dentro um homem daquela família, e tendo acomodado o bolo, no que era ajudado por

outros de fora com pás compridas, tomava a sair sem se queimar, nem sequer crestado o fato; verdade é que não toma a respiração, dentro do forno, por não beber fogo em lugar de ar; se bem que, para o milagre ser completo, parece que aquele mesmo fogo que não queima a cara, não havia de ofender a garganta, respirando. Tapada a boca do forno, ficava cozendo-se o bolo, até ao domingo, pela manhã.

Esta fogaça, sendo então levada em procissão para a «Casa da Misericórdia», era ali pela mesa repartida pelos moradores da vila, e por muitas pessoas de fora que concorriam a estas festas. Foram elas antigamente celebradas com tão grande concurso e fervor que por provisões régias lhes foi concedido um privilégio notável: e era que toda a pessoa que mostrasse que vinha das festas, ou ia para elas, oito dias antes, e oito dias depois, não pudesse ser presa por qualquer crime que tivesse feito, salvo se o cometesse nas mesmas festas. Este privilégio se observou até ao tempo del-rei D. Sebastião, como constava dos documentos que existiam no Cartório da Câmara. Mas durante o reinado dos Filipes, ou os povos não pediram a sua confirmação, ou lhes não foi concedida.

Com o andar dos tempos foi diminuindo a celebridade e a concorrência das festas, até que vieram as guerras e outras calamidades públicas a acabar de todo com elas. Mas ainda entre aqueles povos se conserva mui viva a tradição do que acabamos de referir.

Idades longas

No dia 29 de Junho de 1720, no Mosteiro de Arouca, faleceu D. Toda Maria Coutinho, com a idade de 122 anos. Viveu em três séculos.

No dia 13 de Julho de 1738, em Monção, faleceu João Taveira, da idade de 108 anos. De soldado raso chegou a General, pelos heróicos serviços militares que prestou na Guerra da Independência.

No dia 5 de Abril de 1732, em Palmela, morreu Brites Rodrigues, mulher de Domingos Dias. Tinha 123 anos.

Em 21 de Agosto de 1736, morreu em Lisboa Maria da Silva, com 112 anos. Nasceu em Tânger. Serviu a casa do Marquês de Alegrete, Lisboa, quase um século.

Em 25 de Agosto de 1595, morreu em Santarém, Diogo da Costa, coveiro da Misericórdia, com a idade de 106 anos.

Em 15 de Agosto de 1735, em Alvarães, morreu o P. João Ferreira, Pároco. Tinha 111 anos.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

Noções de uma realidade básica, com vista a um programa de desenvolvimento eficaz

Continuação da 1.ª página

e Sertã, como espaço mais ou menos central daquela área, eram até há bem pouco tempo, uma grande zona de riqueza em produção de madeira de pinho e resina, de tal qualidade e proporções, que nenhum outro país, num espaço igual, poderia ultrapassar.

Na mira, possivelmente de uma transferência de interesses, com nítido privilégio para o eucalipto, sem perder tempo com Programas de Acção Florestal (PAF), aproveitando o mato e a caruma das florestas por limpar, que facilitavam o propósito incendiário, Portugal transformou-se todos os anos num imenso braseiro devorador.

Para alguns, talvez mal informados, o que não quer dizer coniventes naquele interesse, veio e pressente-se ainda, a febre do eucalipto. Os mais endinheirados, com PAF ou sem ele, vão transformando aqui e além a crosta, em courelas de terra mexida, com novas plantações de eucaliptos.

Digamos que essas courelas não passam por enquanto e felizmente, de uma gota de água no oceano.

A grande verdade, para quem quiser meditar um pouco, é bem outra!

Como se a Natureza se revoltasse contra os incendiários, nas testadas que não sofreram uma segunda queimada, a crosta verdeja com pinhos a furar, que formam verdadeiros e grandiosos alfobres. Estes alfobres, embora nascidos ao acaso, uma vez desbastados e protegidos racionalmente, voltarão dentro de pouco tempo, se não voltarem a ser queimados, a ser grandes pinhais a perder de vista!

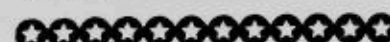
Tal realidade é tão evidente, no terreno, que observada pelas próprias autoridades, não pode deixar de neles fazer ressaltar a ideia de que os PAF, devem ser orientados



Descoberta do segundo maior diamante

Em 1986, na Mina da Debeis Mining, perto de Pretória, um vigilante mineiro descobriu um diamante com 599 carates e milhões de dólares de valor, o 2.º maior diamante do mundo, o Centenário.

O 1.º maior diamante do mundo é o famoso Cullinan, com 3 106 carates, cortado e lapidado em 1908 por Joseph Asscher.



de preferência, se não quase exclusivamente e com forte força persuasiva, para os terrenos queimados pela segunda vez, onde, como é óbvio, as sementes já não existem e sobretudo para os caminhos de acesso de umas e de outras, com vista a uma limpeza anti-fogo permanente e verdadeiramente eficaz.

É preciso não perder o TRUNFO que a força da Natureza nos proporciona, para entrarmos com o pé direito na CEE.

Mas a par desta transparente realidade, existe nestas regiões, uma outra, não menos importante, que é correlativa daquela e que tentarei explanar no próximo número, com vista a um estudo cada vez mais aprofundado, das características da nossa região e da melhor maneira de fazer frente aos inconvenientes contrários a um desenvolvimento acertado de progresso e riqueza, para as nossas populações.

O Jornal «Voz da Graça», pela boa vontade do seu Director, está aberto a sugestões coincidentes ou contraditórias de quem quer que seja, certo de que todos não seremos demais, para conseguirmos todas as vantagens pos-

Os Coelhos morrem todos...

Os coelhos das capoeiras eram o grande talho dos pobres. E muito fáceis de criar e engordar. Mas parece que vão acabar de todo, devido a causas desconhecidas. Dizem uns que será devido às rações de farinhas que vinham da fábrica, já estragadas, impróprias para consumo. Mas talvez não, porque também estão a morrer os que não comiam farinhas.

Dizem outros que se tratará de gases caídos dos aviões que passam. Será?

Ao Sr. Manuel Torneira, nosso assinante dos Campeiros, morreram, numa noite, todos os 38 coelhos que havia na capoeira. E na véspera à noite, todos tinham comido a ração habitual.

Ao Sr. Pires, guarda reformado, das Vazeas, aconteceu coisa semelhante.

Tanta gente a queixar-se do mesmo!

É uma razia...

Não haverá na região e no país, autoridades que se proponham defender este património dos pobres e até dos ricos, investigando a causa da morte repentina dos coelhos?

Oxalá que apareça alguém.

Falecimentos

Em Pombal, faleceu a Esposa do Sr. Ângelo Alves Gouveia, marmorista, nosso prezado amigo e bom assinante, muito conhecido e bem considerado em toda esta região.

O funeral da falecida Senhora que gozava de muita simpatia em atenção às suas grandes qualidades de mãe e esposa, e de exemplar dona de casa, realizou-se para o cemitério local, com extraordinário acompanhamento de pessoas não só de Pombal, mas também das regiões limítrofes.

Ao Amigo Gouveia, filhos, netos e mais familiares «Voz da Graça» apresenta sentidos pêsames.

- Em Vila Facala, faleceu, no dia 27 de Março de 1989, o nosso assinante, Sr. Joaquim da Silva Henriques Nicolau, casado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, e teve grande acompanhamento.

- Em Figueiró dos Vinhos, no dia 15 de Abril, faleceu o Sr. Justino Mendes Medeiros, casado, de 80 anos, pai dos nossos assinantes Manuel e Gustavo de Jesus Medeiros.

Era muito conhecido e estimado em toda esta região.

- Em Chãos, Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 22 de Fevereiro, o nosso amigo e assinante, Sr. Álvaro Lopes da Silva, de 71 anos, casado com a Sr.ª D. Assunção de Jesus Henriques Lucina, moradores no dito lugar dos Chãos.

- Na Moita, Castanheira, faleceu em Março passado, o Sr. Manuel do Nascimento Fernandes Foguetiro, de 80 anos, casado, nosso assinante.

- No lugar da Adega, Graça, faleceu, no dia 17 de Abril, o nosso assinante, Sr. Ulisses Domingues Morgado, casado, natural de Sazedas do Vasco. Era nosso amigo.

Lares da 3.^a Idade ou Campos de Concentração

Mesmo no fim das suas vidas, actualmente, grande parte das famílias portuguesas não perde tempo «a tratar» dos seus parentes mais idosos. Acomodados ao oportunismo dos lares, «despacham» um avô, um tio, ou mesmo uma mãe, a troco de 30 a 40 mil escudos por mês, e «libertam-se», finalmente, de todos esses encargos, e aborrecimentos, que uma pessoa nestas condições pode dar.

Uns porque trabalham fora de casa, e não têm qualquer possibilidade de tomar conta dos «velhotes», procuram casas de repouso mais em conta, e lá os «depositam» muitas vezes até ao fim das suas vidas.

Outros, pura e simplesmente, não têm «paciência» para aturar velhos, e tomam a mesma atitude, porque não se querem «privar» da sua liberdade de movimentos, e não estar para ficar em casa, se tiverem vontade de sair.

Conclusão: A esmagadora maioria das pessoas que coloca familiares nos lares de terceira idade, não se «preocupa» tanto com as condições de funcionamento destes, mas, em saber quem leva mais «barato»...

Isto, leva inevitavelmente a uma situação incómoda. Obviamente, mais económicas, estas casas, não têm grandes condições de assistência e tratamento específico a gente nestas condições.

Quer seja pela fraca qualidade da comida, pobreza das instalações, incapacidade do pessoal que aí trabalha, o que é certo é que os «velhotes» têm de se sujeitar a condições tão miseráveis que o leitor nem imagina...

Se fizermos um estudo aprofundado da forma de actuação de alguns lares, vamos descobrir que a sua existência é puramente exploratória.

Ninguém nesta selva em que vivemos dá nada em troca seja do que for, e os lares não são excepção.

Alguns, em adiantado estado de velhice e senilidade nem sequer têm compreensão para se aperceber pelos maus tratos por que passam.

Os mais conscientes e lúcidos, se falam ou reclamam, são facilmente silenciados, ou com desculpas e justificações do pessoal às famílias, ou mesmo com atitudes bruscas e violentas de quem aí trabalha, que aos empurrões e aos berros os mete no quarto, dividido com mais outros tantos, chegando, por vezes, a agredir os residentes no lar.

Infelizmente, casos como este não são raros. Acontecem muito frequentemente.

As pessoas que aí trabalham não exercem a sua profissão por vocação. Estão lá porque a crise de empregos, e a falta de opções diversas as forçou a ter de aceitar o «frete» de tomar conta dos velhos...

O plano social, a instituição de beneficência, são meras «aldrabices» para camuflar a verdadeira essência destas casas de tortura.

Vejam os casos do Estado enquanto se criam 2 ou 3 lares para pessoas idosas, abrem-se 10 ou 15 dependências bancárias de luxo. Para quê gastar dinheiro com pessoas que já não rendem ou produzem nada?

Basta dar uma vista de olhos à noite, e mesmo de dia, para nos apercebermos que muita gente tem como habitação o frio, a chuva, e as ruas por onde passam...

No plano das organizações privadas, o caso é ainda mais doloroso. Não se sentindo «obrigados» moralmente a prestar atenção às pessoas, fazem-no porque alguém tem de o fazer...

Quais são as circunstâncias mais graves de tudo isto? O role é extenso e fatidicamente «ensombrado» pela negligência e barbaridade dos seus executantes.

1) Quando fica «acordado» entre os donos do lar e a família do idoso, que este lá vai

ficar até ao fim dos seus dias, esse «esforço» será pago em dinheiro ou nos valores da pessoa.

2) É frequente trocar objectos de ouro, por outros sem qualquer valor, sobretudo, se forem cegos e não notarem.

3) Frequentemente, se estes se sujam, as «empregadas» só limpam os «velhos» quando estas muito bem lhes apetece. Se reclamam, desde o insulto à agressão, tudo é possível...

4) Quando alguém morre, existem acordos entre agências funerárias e lares, que fazem descontos significativos, já que são clientes em quantidade, e as famílias, nestes casos, preferem «passar» a batata quente aos outros, do que andar a tratar de enterros. Se em vida não se preocupam com eles, para quê preocuparem-se depois de mortos?

5) Desde o tirar de objectos de valor logo que morrem, até ao mau tratamento em vida, muitos «velhinhos» só passam a estar em paz quando entregam a alma ao Criador.

6) Em posse de procurações, cheques, vales, pensões, heranças, muitas vigarices são feitas à vontade, pois as famílias desaparecem e os autores desses actos podem actuar à vontade...

7) Consegue-se assim, grandes lucros, à custa de actos criminosos e das «coisinhas» que os velhinhos levaram uma vida a ganhar. As famílias não se intrometem, pois o que lhes interessava era «livrarem-se» do empecilho...

8) Sabe-se que certos deli-

tos sexuais são cometidos nestes lares. Uso e abusos que podem vir desde os residentes do lar aos empregados, ou em mistura... Sodómia em atrasados mentais, contactos orais e vaginais com residentes menos idosos, até ao contacto físico de empregadas e idosos menos velhos...

9) Esta verdadeira história dantesca é absolutamente real. Por incrível que pareça não é muito do conhecimento público, porque nem as famílias, nem os lares estarão muito interessados na sua divulgação...

Como um jornal actual, sempre acima dos acontecimentos, não quisemos deixar de ser porta-voz daqueles que são «encarcerados» nos lares de repouso cuja reputação, de alguns, deixa como já viram muito a desejar.

Casos do Lar de Padre Cruz, nos Anjos, em Lisboa e de Nossa Senhora dos Anjos, em Sacavém, são prova disso.

Nestes dois, o repórter desta história chegou a ver um cego a ser atacado com as pontas dos dedos dos pés, com pancadas e nomes, obrigando o pobre velho a pedir ingloriamente socorro...

Os doentes mais «chatos» são silenciados à noite com doses de sedativos para durante a noite não chatearem ninguém, alguém, que afinal foi pago para fazer um serviço, mas que não quer ser incomodado...

Quando os responsáveis por estes lares, um dia foram buscar um homem invisível a casa, antes deste sair, rouba-

ram-lhe tudo quanto tinha de valor, perante a incapacidade do pobre velho por ser cego, que morreu pouco tempo depois, com uma ferida que se foi alargando e que ninguém (ou quase) se importou, e que provocou que uma ferida desse lugar a um buraco enorme, porque o doente como estava sempre deitado, não sarava como é óbvio. É totalmente justificável o nome deste artigo. Felizmente que existem lares que em nome da fraternidade humana e da bondade e do amor ao próximo estão muito longe desta apreciação. Aliás só se sentirá atingido quem tiver culpas no cartório.

Se há Deus, certamente casos como este, um dia terão o merecido castigo... O que nos parece mais fabuloso é que isto se passa em 1989, num país que se diz, à luz da Constituição, justo, democrático e da CEE...

Talvez seja a altura certa de exigir às pessoas competentes que fiscalizem o modo de funcionamento dos lares, cuja parte deles nem licença tem para exercer estas actividades. Entretanto, mais velhotes vão morrendo. Mas, honestamente, amigo leitor, depois de tudo isto, quem é que se interessa?

FRED MONTECRISTO

Continua de pé o ditado popular: *Filho és, pai serás. Conforme fizeres, assim acharás.*

Os Passos em Pedrógão Grande

I - Procissão

As procissões da Semana Santa e da Quaresma são muito antigas, em Portugal.

A de Quinta-feira Santa, à noite, conhecida pelos nomes de *Procissão do Ecce Homo*, *Procissão dos Painéis* e *Procissão de Santa Maria*, é referida nos compromissos das Misericórdias de Lisboa - 1619 -, de Viseu - 1624 -, de Braga - 1628 - e de Elvas - 1705 - e de outras localidades -, pelo que deve ter origem em tempos anteriores; é ainda vulgar o nome de *Endoenças* significando a reconciliação de pecadores públicos, nesse dia - *Dia de Remissão*, da *Indulgência ou Endoenças*.

Os nomes *Ecce Homo*, *Painéis* e *Santa Maria* enraizam-se respectivamente na Imagem do Senhor coroado de espinhos - Eis o Homens, como o chamou Pilatos, no uso de painéis ou bandeiras, com os motivos da Paixão, e na estrofe das ladainhas: *Santa Maria, ora pro nobis* - Santa Maria, roga por nós.

Na maioria das paróquias ela sai da Igreja da Misericórdia, entra na Igreja Matriz, vai pelas ruas, e regressa à Misericórdia e vão nela as

cruzes das irmandades, os Irmãos, as bandeiras, o *Senhor Crucificado* e a *Senhora da Soledade* ou das Lágrimas - e os sacerdotes; no caminho, canta-se a *ladainha de Todos os Santos*.

A Procissão do Enterro do Senhor que se realiza em Sexta-feira Santa, iniciou-se em Portugal, em finais do séc. XV e começo do séc. XVI, trazida de Jerusalém pelo Padre Paulo de Portalegre para o convento de Vilar de Frades, Braga, donde se estendeu a todas as catedrais.

Várias foram as formas usadas na sua celebração, com o Santíssimo Sacramento, ou com o esquife, em que vai a Imagem do Senhor Morto.

Faz-se à tarde, após as vésperas, ou à noite, conforme os usos da terra, só ou após a *Crucificação*; com os respectivos *Sermões do Calvário* e de *Enterro* ou da *Soledade*.

O Senhor Morto é acompanhado pelas irmandades do Santíssimo - que conduzem o esquife - e da Misericórdia, pela *Senhora da Soledade* e *S. João Evangelista*, e ainda pelas figuras habituais: Verónica, Madalena, três Marias, S. João; e vem sob o pálio;

nalgumas terras há ainda os cantares do *Heir - Ai* -, lamentações pelo morte de Cristo, e a filarmónica que toca marchas fúnebres apropriadas.

Nalgumas paróquias há, num domingo da quaresma, as *Procissões do Encontro* e do *Calvário*, com três ou dois sermões da Paixão, do Encontro e do Calvário.

II - Pedrógão Grande

Anterior no domínio romano, D. Afonso Henriques mandou-a repovoar, em 1176, e doou-a a seu filho bastardo, D. Pedro Afonso; este deu-lhe foral, em 1206, confirmado por D. Afonso II, em 1277, e renovado por D. Manuel, em 1513. A sua igreja *Matriz* é do séc. XII; foi reformada, no séc. XVI, sob a direcção do mestre pedreiro Jorge Brás, e a torre central foi melhorada, no séc. XVIII. O orago é N.ª Senhora da Assunção; tem três naves, e os tectos são de madeira. Os azulejos são do séc. XVII; o retábulo do altar-mor é obra da escola Coimbra; e as quatro imagens dos nichos laterais - S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João Evangelista - costumam atribuir-se à oficina do mestre

João de Ruão, séc. XVI; no púlpito lavrado, há uma tabela com a data de 1536, as pias da água benta são da mesma época; são notáveis outras imagens retiradas das sagradas escrituras.

A Igreja da Misericórdia é do séc. XV.

São ainda notáveis as capelas de S. Sebastião, do Calvário, de S. Pedro, do Mosteiro, de S. Vicente dos Pinheiros, o Pelourinho, e sobretudo as casas de granito - que pena a falsa modernidade estar a destruí-las - das ruas Dourada e Rica, e outras.

O Largo de Devesa, a Senhora dos Milagres, a *barra-gem do Cabril*, o antigo *Convento dos Dominicanos* - N.ª S.ª da Luz - onde Frei Luís de Granada (1504 - 1588) escreveu parte das suas obras -, a *ponte romana* (?) do Cabril, são locais plerórios de beleza e de história que merecem uma visita.

Rica em pinhal e azeite, com fábricas de aguarrás, moagem e lanifícios, Pedrógão Grande merece um destaque especial na sua tradição religiosa, sobretudo no modo como anualmente celebra os Passos, desde remotos tempos, cuja realização vou descrever a traços largos, pois, muitas vezes aí fui para pregar e auxiliar.

(Continua no próximo número)

SUPERMERCADO

TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

CAPELA DE N.^a S.^a DA CONCEIÇÃO NA CARVALHEIRA - GRAÇA

Contra o que se dizia e de boa fé se pensava, esta Capela nunca, por Direito, foi propriedade exclusiva duma família, nunca por Direito foi Capela particular. Desde a sua fundação, em 1782, é Capela pública, e como tal está dependente da Igreja Paroquial da Graça, está sujeita à jurisdição do Pároco da freguesia da Graça. Para que isto fique de uma vez para sempre no conhecimento de toda a gente, vamos publicar os documentos históricos arquivados na Biblioteca da Universidade de Coimbra que nos dão a certeza do que afirmamos, não deixando lugar para dúvidas. São estes:

«Autos de Licença que pede Francisco Simões Godinho para fundar huá Capela, no lugar da Carvalheira, freg.^a de N. Sr.^a da Graça, do Pedrógão.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos oitenta e dois annos aos onze dias do mez de Novembro do dito anno, na Camara Ecclesiastica, por parte de Francisco Simões Godinho, do lugar da Carvalheira, freguesia de Nossa Senhora da Graça.

Ex.^{mo} e R.^{mo} S.^{or} Diz Francisco Simões Godinho, do lugar da Carvalheira, freg.^a de N. Sr.^a da Graça, termo da Vila do Pedrógão Grande, e Bispo de Coimbra, que elle pertendeo de erigir hum Oratorio na sua Caza para que, nos dias de chuva, em que a sua familia não pode ir à sua freg.^a, sem maior incómodo ouvir missa por lhe ficar distante, e mediar entre ella e o lugar, em que mora, huá Ribeira sem ponte, e toma água de sorte que muitas vezes não dá passagem. Porém lembrando-se que o mesmo incómodo que elle experementa, o sentem os seus vizinhos, e por lhes suavizar o trabalho que, em ir à freg.^a nos sobre-ditos dias, experementão, está resoluta a fundar huma Capela, em que todos, velhos e pastores, que os mais dos dias fião sem missa, póssão satisfazer ao preceito da Igreja, portanto:

Pede a V. Ex.^{cia} Re.^{ma} se digne pello amor de Deos, e hem daquellas almas, de lhe conceder licença, findada que seja a dita Capella, mande ao Cura da sua freg.^a, ou ao Vigário do Pedrógão Grande, a benzão, na supozição que achem com decencia, asseio, e ornamentos perczos.

E. R. M.^{ce}

Despacho do Promotor de Justiça

Primeiro que tudo requeiro que se junte Escritura, em

que se dote a Capella, que se pertende erigir em beneficio do povo, com bens que rendão cada anno 8 mil réis, para ornato, reparo e fábrica da nova Capella.

Entretanto se poderá mandar passar Comissão para se medir, demarcar a destinar o sítio para se fundar a Capella, sítio que seja livre dos uzos domésticos, e não seja sordido e esteja de modo que possa o povo ir à missa, e della administrarem-se-lhos os Santos Sacramentos, tendo porta para a rua publica.

Promotor Souza

Diz Fran.^{co} Simões Godinho, do lugar de Carvalheira, freg.^a de N. Sr.^a da Graça, deste Bispado que elle suplicante tem construido huma Capella com grande custo, e que suplicando a V. S.^a para ella ser vizitada, V. S.^a mandou dar vizita ao M. R. Sr.^{or} Promottor, e este determinou se lhe fizesse patrimonio em fazendas de raiz que rendessem oito mil réis em cada hum anno para fabrica e guizamento da sobredita Capella, o que elle suplicante logo executou, como consta da escritura junta. E como a dita Capella esteja já concluida, e acabada na última perfeição, e justamente paramentada.

Pede a V. S.^a seja servido mandála vizitar e benzer por algum dos Párocos circunvizinhos à mesma freg.^a de N. Sr.^a da Graça, termo do Pedrógão Grande.

E. R. M.^{ce}

Segundo Despacho do Promotor

Requeiro se passe Comissão para a vedoria dos bens que constão da Escritura junta, na forma do estilo, e também para se fazer vestoria na Capella que se não deverá edificar sem licença, a que deverá perceder a medição, e desmarcação; o que agora se deve executar, e examinar-se se está em sítio apto, e decerto, com porta para a rua publica, de forma que o povo possa servir-se della, e da mesma serem-lhe administrados os Santos Sacramentos.

E juntamente se examinem os ornamentos, e se tem tudo o necessario para se dizer missa, e do estado em que está a Capella, do que tudo dará sua informação jurada.

Prom.^{or} Souza

Diz Fran.^{co} Simões Godinho que elle suplicante nos autos concluzos que representar a V. S.^a a resposta da factura de huma Capella sobre a reviota dos bens de que ella era

dotada; e juntamente para ser benzida, V. S.^a foi servido, por seu despacho, mandar que todas estas acções executasse o R. Arcypreste do Districto, porém como este se acha destante sinco para seis legoas do sítio em que está sita a dita Capella, elle suplicando pede a V. E.^a se digne nomear algum dos Parrochos circunvizinhos, como são o Parrocho de S.^{ta} Catherina, ou o Parracho da mesma freg.^a, ou o P.^o M.^oll Joaquim Barreto (do Nodeirinho), ou o Parrocho da Vila do Pedrógão Grande, para evitar maiores despesas, portanto.

Pede a V. S.^a que attendendo ao referido seja servido que algum dos supranomeados faça a dita revista, e execute as mais acções.

E. R. M.^{ce}

Só para rir



Anedotas

Uns meninos pregaram uma partida a um velho. Este saiu raivoso pela porta fora.

Alguém lhe perguntou aonde ia. Ele respondeu: «Vou ver se encontro o rei Herodes para me vingar desta rapaziada».

No Pintor

Cliente - O retrato não está mal, não senhor. Agora o que é preciso é dar-lhe mais vida!

Pintor - Nesse caso, tem de me pagar mais 10 contos, porque a vida está cara!

Adivinha

Não tem pernas e mesmo assim,
Não há melhor andarilho.
Não tem braços, e onde mexe
Deixa tudo num sarilho.

Solução da anterior: Uva - Luva.

JOSÉ DA SILVA

**MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL**

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Termo de revista e vedoria Capela da Carvalheira em 1784

A vinte e sinco de Agosto de mil setecentos outenta e quatro, na Capella da Carvalheira destinada para Nossa Senhora da Conceição ser venerada, que hé a mesma da qual trata a Comissão junta, aonde eu escrivão vim com o reverendo vigário Pedro Jozé de Moraes e Almeida, commissário desta delegência de revista e vedoria da Capella mencionada na respeitável Comissão.

Procedendo o reverendo commissário commigo descrevô a medição desta capella, achou que ella tinha de comprimento, desde a porta até à parede oposta trinta palmos, e de largo vinte palmos menos dois dedos, o que constitue todo o vão inteiro da mesma Capella;

Outro sim se achou que esta capella hé não só capaz, mas capacissima de nella se poder celebrar o augustissimo sacrificio da Missa, está separada das cazas e ainda do povo é lugar da Carvalheira Grande, sem contiguidade ou aproximação às cazas do suplicante Francisco Simões Godinho, bem situada, em lugar muito decente e exposto, sem vizinhança que possa concorrer para alguma indecência e com comodidade para da mesma capella se administrar os sacramentos ao dito povo principalmente, e a outros que se avizinham.

Por dentro está bem dealhada, com todo o devido e necessário aceio; e por fóra, está bem dealhada no frontespício e em parte do corpo da mesma Capella; está bem soalhada no frontespício e esse parte do corpo da mesma Capella; está bem solhada com boas portas e castanho, e boas fechaduras, tanto da porta da Capella como da sacristia, estando esta tambem forrada de castanho, com dois almarios e nicho para o Santo Christo. A mesma capella está completa de arquitetura bem forrada de castanho, bem favorecida de frestas na frente, duas das quais já tem portas com grades e para as outras prometem vidraças.

O altar está com louvavel perfeição, bem talhado por escultor, com pianhas para sustentar imagens, das quais se achão providas as: Santa Bárbara, Santa Anna, Sam Joaquim, Santo Antonio, sendo huma muito maior para a Senhora da Conceição, cujas imagens todas se achão muito perfeitas, estufadas segunda a arte, posto que são de havi.

No altar está uma perfeita imagem do Santo Christo, chamada Cruz de páo do brasil com sua pianha, tudo feito por escultor. O altar hé de uma de páo bem feita, e acabada por escultor, e nele se acha uma pedra de ara com reliquias, grande, e conforme as últimas Pastorais a este respeito. A banquetta do altar está bem guarnecida com quatro castiçais bem tornia-

dos, de páo do brasil chamado jacarandá.

O altar ainda não está dourado, mas tem tudo o mais necessário para nele se celebrar. No altar há tres toa-lhas; dois manustergios; duas planetas (cazulas), huma de damasco branco, com sebastos encarnados, nova e a outra de camelam branco, com sebastos encarnados, já uzada; um bom calis, de copa bem feita, bem dourado por dentro e pelos labios, de prata adita copa e da mesma materia, com patena também dourada; tem sua colherzinha também de prata, mas o pé do calis hé de bom estanho, bem feito e torniado.

Tem duas alvas ambas novas, humadas quais está bem guarnecida e preparada com rendas.

Tem dois corporais dobrados, bem guarnecidos de rendas e com a devida decencia.

Tem duas palas grandes e duas piquenas, e sinco saquinhos, dois anitos, hum cordão, tudo bom e novo.

Tem um novo e moderno missal, da impressão de Lisboa, no anno de 1782, com huma excelente estante de páo do brasil, nova.

Para a sancristia tem um excelente caixão de páo do brasil com dois gavetões e duas gavetas, todas com fechaduras. Huma boa cruz de Jerusalém com embutidos de madre pérola, sobre huma pianha de páo do brazil, bem feita por escultor, segundo a arte. Tem pias para a agoa benta. Os telhados estão bem seguros porque embutidos em cal.

Tem dois véos novos de cetim, hum branco e outro encarnado de seda. Tem duas bolsas, huma de seda nova, branca com secos ramos bordados, e outra de camelam branco e encarnado. Tudo aquinomeado segundo a informação que se tirou pello reverendo Commissario está dedicado, dado e oferecido a esta dita capella pelo doador Francisco Simois Godinho, e que a mesma capella está com toda a segurança, decencia e aceio, devido, segundo o aqui expecado.

Declaro que esta Capella dedicada a N. Sr.^a da Conceição se acha sita em hum bom largo, e razo campo, onde chamão os Carris, terra do mesmo suplicante, distante do povo da Carvalheira hum tiro de espingarda, lugar dicente e vistozo como já assim ficou declarado. Do que tudo o mencionado, mandou este reverendo Commissario fazer este termo que ambos assignamos, eu Padre Antonio Jozé da Silva, escrivão que o escrevi.

O Vigário Pedro Jozé de Moraes Almeida, o Padre António Jozé da Silva.

MORO NESSA MINI-CIDADE DENTRO DE SÃO PAULO

São Paulo, 10 de Março de 1989.

Srs. Moradores, Alguns condôminos, que nunca se reuniram para auxiliar, compareceram à Assembleia de 7/3/89 com o objectivo específico de reprovarem a Previsão Orçamentária.

Não sei se por capricho ou total falta de informação ou mesmo de inteligência, reprovaram também as contas ordinárias, que se referem a pagamentos de contas de luz, água, elevador, empregados e demais coisas «supérfluas» para este grupo. Enfatizamos que estes serviços deverão ser cortados por falta de aprovação de verba.

Por este facto, vejo-me diante do impasse de não ter condições jurídicas de pagar as contas referidas como também, despesas de contratos já celebrados.

No Castanheira e Álamo uma pequena parcela de condôminos foram mais longe: reprovaram também as contas ordinárias do próprio prédio.

Pelo exposto, julgo que os condôminos que nunca comparecem, confiando no bom senso dos que participam,

desta vez devam assumir parte da culpa pela omissão e se posicionarem, pois o Portal tem um património e um conceito a zelar e não pode descer o nível para permitir que alguns continuem aqui morando.

Desta forma, aguardo solução pois a verdade ainda está com a soberania da Assembleia, enquanto não recebermos o resultado oficial.

Informo que fiquei sabendo do resultado porque acompanhei o primeiro dia de escrutínio.

Peço àqueles que não participaram desta Assembleia que na próxima convocação, a ser realizada imediatamente, após a divulgação do resulta-

do oficial da apuração, estejam presentes.

Sem mais para o momento,

Valentim Cruz Paulo Filho
Síndico Geral

Esclarecimentos:

Despesas Ordinárias

Compõe o grupo de Despesas Ordinárias as referidas contas:

Grupo I - Salários e Encargos, Elevadores, Luz e Força, Água, Gás, Serviços Prestados por Terceiros, Seguros Contra Incêndio.

Grupo II - Despesas Diversas, Material de Consumo, Materiais de Manutenção, Diretoria Cultural, Esportiva, Assistência Social, Serviços Médicos e Coral.

Proposto no Orçamento



Carlos Manuel Santos Coelho e Família

GRUPO	DESPESA	%
Grupo I	3 298 469,13	94,15
Grupo II	204 769,45	5,85
Soma	3 503 238,58	100,00

Vale a pena visitar a África do Sul

Manuel J. Ferreira Henriques, industrial responsável do posto de combustíveis de Campanas, uma povoação do concelho de Coimbra, escreveu uma carta a propósito de uma sua deslocação à África do Sul.

Depois de se mostrar maravilhado pelo que viu, em Joanesburgo e em Durban acrescentou: «Abundância de toda a casta de géneros alimentícios; boa fruta; legumes; vestuário; assistência a doenças e magníficas auto-estradas, sem que seja necessário pagar um chavo. Grandes e luxuosos hotéis, arranha-céus, outros prédios aparatosos, com ruas com diversas faixas de rodagem, enfim, tudo o que é moderno. Logo pela manhã, todo o mundo vai trabalhar. Repartições públicas, bancos, comércio e indústria, todos têm o mesmo regimental labor. Vale a pena visitar aquele País».

Que os portugueses radicados neste continente africano tenham as melhores prosperidades de vida e tirem dela o melhor proveito, são os nossos melhores votos!

De Nota Informativa

Carta ao Director

Ex.^{ma} Senhor Director do «Voz da Graça»

Envio cheque de 2 000\$00 para pagamento da minha assinatura de tão bom jornal.

Reconheço o meu descuido de só agora lhe escrever, embora o vagar seja pouco. Mas lá diz o ditado: «Vale mais tarde do que nunca.»

Desejo-lhe boa saúde e faço votos para que continue com essa obra, pois a apresentação e conteúdo fazem da «Voz da Graça» um jornal que eu e muitos assinantes apreciamos a valer.

Um grande abraço deste seu sincero amigo, sempre ao seu dispor. Se passar por esta terra, as Cavadas, agradeço que procure a minha casa.

Cavadas, Ansião, 4 de Abril de 1989.

Abílio das Neves Rodrigues

TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 - 3260 Figueiró dos Vinhos.

O poder que a Arte tem

O homem achou-se na necessidade de lavrar a terra, e logo inventou a agricultura. O frio apertava-o? Logo ele aprendeu a tecer os panos, e fazer fatos para se vestir.

Sentia o homem o calor do Verão e os rigores do Inverno? Tirou à luz a arquitectura. Viu-se na doença? Descobriu a Medicina. Quis navegar os mares e deu na Náutica e com tanto cómodo que os homens moradores da terra se tornaram também moradores das águas.

Diz o historiador Dião Cásio que apresentaram ao Imperador Trajano um cavalo de tal modo ensinado que, quando via o Rei, ajoelhava e baixava a cabeça, como que a adorá-lo.

Escreve Suetónio que o Imperador Tibério tinha para recreio uma serpente tão mansa e domesticada que ele próprio lhe dava o comer por sua mão, como se ela fosse um cachorrinho.

Também se escreveu que Amónio Alexandrino, Mestre de Orígenes, teve por ouvinte um burro tão domesticado que frequentava a escola, com tanta disciplina e atenção como os demais discípulos do Mestre.

Não há língua mais grosseira que a do papagaio. Pois sendo assim, fazem-no falar coisas que parecem incríveis. O Imperador Augusto deu uma fortuna por um papagaio que, quando ele regressava da Grécia, cheio de vitórias, o saudou com as palavras latinas: «AVE, César» = Eu te saúdo, ó Cesar.

No lugar da Figueira, um corvo fala para a sua dona, assim: «Bernardina, você, você».

Um senhor que tem uma irmã, de nome Bernardina, e dele lhe queria fazer oferta propôs ao seu dono a compra por dez contos e quinhentos, mas nem assim o conseguiu comprar.

Conta um escritor romano que, em Roma houve um papagaio que dizia todo o Credo em Latim, com melhor pronúncia e pausa que muitos cristãos que sem temor de Deus, não fazem outro tanto.

Houve um espanhol de tal engenho e incrível habilidade que fez falar três mudos!

Ao que chegou a arte dos homens!

E no campo da pilhagem e arte de fingir!

Visitas à Redacção

Muito grato pela amável visita que nos fizeram a esta Redacção os nossos amigos: Srs Dr. Carlos Manuel David Henriques, Delegado de Saúde - Pedrógão Grande; Herculano Ramos, de S. Pedro do Estoril; Armando Paiva, de Vila Facaia; D. Maria da Encarnação Nunes, de Lisboa; Alfredo Augusto Coelho, da Amadora; Menina Filomena Maria Antunes Henriques, Gestosa; Domingos Henrique Morgado, Sarzedas do Vasco; João Henriques, Loures; António Salgueiro Fernandes, Pedrógão Pequeno; João Coelho Simões, Tomar; Alcino da Conceição

Quevedo, Sacavém; Manuel Simões Nunes, Soalheira; Jorge Rosa, América do Norte; Albano dos Santos Rodrigues, Graça; Manuel de Jesus Conceição, Vale Mercador; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; José Alves M. Eiras, Pinheiro do Bolim; António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros; Manuel Álvaro Lopes, Castanheira de Pera; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo; Álvaro Henriques, Castanheira de Pera; Reinaldo Henrique Casa Nova, Torgal; Aurélio Alves Santos, Amioso Cimeiro (Álvares).

Ao que chegou a pouca vergonha!

O Jornal «A Ordem», do Porto, publicou esta notícia:

«Na C.M. do Porto, foi matriculado um cão por António Castro Baptista, merceiro, morador na Rua da Bainharia, n.º 154, freguesia da Sé: o cão é rafeiro, amarelo e com o focinho preto, e ficou inscrito com n.º de matrícula 619. O nome com que foi apresentado ao registo e foi aceite, e que nos custa a afixar aqui, foi - Jesus Cristo».

Isto é uma autêntica blasfêmia que merece o repúdio de toda a gente de bem.

É um vil atentado aos princípios da religião católica, e a todos os católicos e cristãos.

O nosso enérgico repúdio contra tal acto vai contra quem requereu o registo e ainda de modo mais incisivo, contra os serviços da Câmara do Porto que o aceitaram.

Talvez por covardia ou con-

cordância de sentimentos. Que despudor, indignidade e falta de senso!!!

«Perdoai-lhes, ó Pai. Eles não sabem o que fazem»...

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias, com um excelente serviço de café

VISITE-NOS - Obrigado

Telef. 52382 - Vila Facaia

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina. VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques - Troviscais

Polícias contra Polícias

Nunca tal se viu em Portugal! Mau sintoma... Às 18.45 horas, do dia 21 de Abril, a Polícia de Choque carregou sobre a manifestação de polícias, com jactos de água e cães-polícias. Houve 10 feridos. A delegação pró-sindical foi presa. Agentes penduraram-se nos carros de água. Torres Couto, da UGT, e Carvalho da Silva, da CGTP-IN, também foram feridos, durante os confrontos, e foram assistidos pela Cruz Vermelha.

O Ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, lamentou a existência de feridos nos confrontos, mas afirmou que «a segurança tem de ser cumprida».

Concentraram-se no Terreiro do Paço, cerca de quinhentos elementos, metade deles em traje civil; mandados dispensar por três vezes, se recusaram a fazê-lo.

A manifestação e concentração não estavam autorizadas. Três carros de água e sete carrinhas com agentes da Polícia de Intervenção tomaram posições na Praça do Município, prontos a avançarem.

O Comando-Geral acusou os manifestantes de desordeiros e desobedientes. Mas no Tribunal, o Juiz não considerou desobediência, e mandou em liberdade os detidos e processados. Segundo decreto do ex-governo socialista, a PSP não pode ter sindicato.

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Março a 16 de Abril de 1989, com os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os respectivos oferentes, registamos as seguintes verbas destinadas à «Voz da Graça»:

12 000\$00: Sr. Carlos M. dos Santos Coelho, castanheirense, radicado em S. Paulo — Brasil.

10 500\$00: Sr. Jorge Rosa, dos Covais, na América.

6 160\$00: Anónimo, Pedrógão Grande.

5 500\$00: Sr. Armando Paiva, Vila Facaia.

5 000\$00: Srs. Dr. Carlos M. David Henriques, Pedrógão Grande; Carlos Alberto Lobato da Silva, Bobadela.

4 080\$00: Escola Secundária, Pedrógão Grande.

3 000\$00: Srs. Daniel Alves Nogueira, Lisboa; Fernando Mendes Graça da Silva, França, de Atalaia Cimeira.

2 500\$00: D. Maria Encarnação Nunes, Lisboa.

2 000\$00: Sr. Mário Coelho da Silva, Nodeirinho.

1 600\$00: Sr. Jorge David Campos, Figueiró dos Vinhos.

1 200\$00: Srs. Manuel Fernandes, Tojeira; Carlos David Louro, Pedrógão Grande; D. Aurora das Neves Carvalho, Ramalho.

1 000\$00: Srs. José Dias Correia, Lisboa; José Henriques Barra, Lisboa; Eduardo Abreu, Vila Franca; Domingos Henriques Morgado, Sarzedas do Vasco; João Henriques, Loures; Alcino da Conceição Quevedo, Sacavém; Carlos M. Silva Nunes, Pedrógão Grande; João Coelho Simões, Tomar; António Con-

ceição Pirês, Casal dos Ferreiros.

900\$00: Sr. Roberto Simões Fernandes, Coimbra.

800\$00: Sr. Manuel Henriques, Brasil.

600\$00: Sr. Ramiro Almeida Simões, Aldeia da Cruz.

500\$00: Srs. António Tomás Nunes, Pedrógão; Augusto de Jesus Simões, Escalos Fundeiros; António Simões Fernandes, Penacova; Manuel Tomás Fernandes, Pedrógão Grande; Carlos Conceição Martins, Figueiró dos Vinhos; Herculano Ramos, S. Pedro do Estoril; Benjamim Tavares Almeida, Cortes (Álvares); Adelino Rodrigues Coelho Antunes, Baidão; José da Rosa Vitorino, Baidão; D. Carmelinda Mendes Graça Carrasco, Feijó; D. Maria José David, Lisboa; António Maria Caetano, Lisboa; Joaquim Caetano David, Lisboa; Fernando da Silva Simões, Vale do Barco; António Salgueiro Fernandes, Pedrógão Pequeno; Manuel Simões Nunes, Soalheira; Joaquim Lourenço dos Santos, Campe-

los; António Correia Moreira, Proença-a-Nova; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro Bolim; José das Neves Bernardo, Outeiro da Castanheira; Américo José da Silva Paiva, Corisco; Décio da Conceição Santos, Aldeia da Cruz; Manuel Alves Lopes, Castanheira de Pêra; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bo-

lo.

450\$00: Srs. Arlindo Simões, Amioso Fundeiro; D. Maria Rosa David, Venda da Gaita.

400\$00: Srs. Manuel Nu-

nes, Figueiró dos Vinhos; Cândido Lopes da Silva Rolão, Pedrógão; José Pereira Mendes, Figueiró dos Vinhos; José Henriques Junior, Nodeirinho; Alfredo Augusto Coelho, Amadora; Menina Filomena Maria Antunes Henriques, Gestosa; Joaquim Fernandes do Jogo, Tojeira; José Pereira, Escalos do Meio; José Joaquim de Jesus, Covais; Manuel dos Santos, Graça; Manuel Nascimento Fernandes, Moita; D. Alice Serra David, Ouzenda; D. Maria do Carmo Simões David, Lisboa; António Manteigas, Pedrógão Grande; José Vaz Fernandes, Lisboa; Júlio Moreira Fernandes Antunes, Montijo; Francisco Pais David, Troviscais Fundeiros; Carlos da Silva Rosa, Lisboa; Vítor Leitão Pedro, Figueiró dos Vinhos; Álvaro Henriques, Castanheira de Pêra.

350\$00: Anónimo.

300\$00: Dois Anónimos.

Desde 17 a 20 de Abril de 1989.

1 500\$00: Sr. Reinaldo H. Casa Nova, Torgal.

800\$00: D. Maria Eugénia Alves dos Santos, América; Sr. Aurélio Alves dos Santos, Amioso Cimeiro.

500\$00, Srs. Jerónimo Fonseca Nunes, Loures; António Nunes Fernandes da Silva, Pedrógão; Manuel Barata Dias, Pedrógão Grande.

450\$00, Sr. José Maria Pereira, Vale do Barco.

400\$00: Srs. António Soares Francisco, Valongo; José Nunes Pereira, Sobreiro; António Lopes Santos, Vilarinho da Lousã.

lheira, e do Poente com o mesmo. Dos mais vistos com quem deva e haja de partir, avaliada que foi pelos louvados em valia de doze mil réis.

2.º — Huma terra com suas oliveiras que está sita ao Porto Maria, leme do dito lugar que parte do Nascente com Manoel Simois Coelho, da Carvalheira Piquena, e do Poente com Maria Coelho, do mesmo lugar, avaliada que foi pelos louvados em sincoenta mil réis.

3.º — Huma terra com suas oliveiras que está sita, aonde chamam o Castanheirinho, leme da Carvalheira grande que parte do Nascente com a estrada publica, e do Poente com herdeiros de Thomé Simois, do dito lugar, avaliada que foi pelos louvados em avaluia de trinta mil réis.

4.º — Huma terra que está sita ao Sobreiro leme do mesmo lugar, que parte do Nascente com Manoel Simois, da Carvalheira Piquena, e do Poente com fazenda dos herdeiros de Thomé Simois, avaliada que foi pelos louvados em valia de oito mil réis.

Estes bens, quatro propriedades, foram doados pelos ditos Francisco Simois Godi-

Continua na 3.ª página

Os Papas da Igreja



49 — SAO GELASIO I

Nasceu em Roma, oriundo africano. Eleito a 1.III.492, morreu a 21.XI.496. Instituiu o Código para uniformizar funções e ritos das várias Igrejas. Pela sua caridade foi chamado "Pai dos Pobres". Defendeu a supremacia da Igreja perante o Rei. Introduziu na missa o "Kyrie eleison".



50 — ANASTASIO II

Nasceu em Roma. Eleito a 24.XI.496, morreu a 19.XI.498. Interveio na conversão de Clóvis, Rei dos Francos e do seu povo. Foi fraco com os cismáticos e foi acusado de heresia. Dante Alighieri o pôs no Inferno.

Festeja-se em 21 de Novembro. Escreveu várias cartas aos bispos dos Balcãs contra Acácio de Constantinopólo que fora ex-comungado pela Santa Sé, em 484. O seu pontificado durou só 2 anos,

mas foi importante por causa da sua personalidade energética que mostrou ser.

Combateu o patriarca Eugénio de Constantinopólo e o imperador Anastácio.

Agruras da vida

Senhor Presidente da Câmara:

Desejo que se encontre de saúde. Peço-lhe desculpa por esta minha longa carta.

Sou mãe, e mãe aflita, como tantas outras por esse mundo além. Venho alertar o Senhor Presidente para o que de muito grave, gravíssimo, se está passando nesta linda terra de Figueiró dos Vinhos. Nestes últimos tempos em que tantas campanhas se estão fazendo para combater o tabaco e a droga, a melhor medida está nas mãos do Sr. Presidente. Que futuros homens teremos nós amanhã, se a juventude de hoje se deixa vencer por todos os vícios e drogas, a começar, nos cafés, tabernas, e discotecas, casas que estão abertas até às tantas da madrugada! Para lá vão os nossos jovens. Depois de estarem drogados, ou bêbados, ali estragam todo o dinheiro que levam, arruinam a saúde e juízo. E é tão fácil remediar este mal, Sr. Presidente!

Se da Câmara da sua presidência saísse a postura para estas casas, estes antros da imoralidade e da ruína, da saúde e do dinheiro, fechariam sem falhança à meia-noite, e isto para bem dos nossos jovens e dos seus pais, julgo que o mal estaria cortado, ou pelo menos muito atenuado.

Como pai que é, Sr. Presidente, saberá dar valor e razão a uma pobre mãe que depois de esperar noites inteiras, vê com máguia e desolação chegar a casa os seus filhos e até filhas, completamente drogados, sem nada lhes poder fazer, pois a droga não os deixa atender aos conselhos dos pais angustiados. Carradas de razão teve a Sr.ª Presidente da C. M. Setúbal que pôs lá lei obrigatória de todos os cafés, tabernas, discotecas e boites encerrarem à meia-noite. Só o pai, só a mãe sabe quanto sofre ao ver os filhos destruídos pela maldita

droga, começando pelo tabaco e bebidas alcoólicas. Dirá o Sr. Presidente: eles pagam para estarem abertos toda a noite. Mas também nós os pais e mães dos jovens, pagamos ao Estado os nossos impostos, e não queríamos ver os nossos filhos destruídos por todas as espécies de droga.

Os donos destas casas infernais, se não estão bem, que se mudem, que procurem outro ramo de negócio lícito.

Tal praga de casas não é cá precisa, nem deve ser tolerada. Fora com tais antros causadores da miséria moral e física. Li há dias num jornal que as urgências hospitalares iam fechar nalgumas terras à noite. Ora uma coisa que é tão boa e precisa para a humanidade para salvar a vida em casos de acidente, fecha à noite. Então as casas de ruína moral e física podem estar abertas até à hora que lhes apetece?

Estará certo?

Como eu desejaria que esta minha carta chegasse às mãos do Sr. Primeiro-Ministro, mas ele não lê jornais para que não fôsse só em Setúbal, mas sim em todo o Portugal, a lei obrigatória de fechar, à meia-noite...

Os meus respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª

D.D.C.

Escritura de doação à Capela da Carvalheira, em 1783

Em nome de Deos. Amen.

Saibam quantos este público Instrumente de Patrimonio de huma Capella ou como em direito dizer se possa e mais firme e valiozo for de hoje para todo o sempre.

Virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos outenta e tres annos, em os dezasseis dias do mes de Fevereiro, nesta villa de Figueiró dos Vinhos, em o escritorio de mim tabaliam de mim tabaliam, e no fim assignado pareceram prezentes Francisco Simois Godinho e sua mulher Maria Simois, e sua Irmã Felipa Coelho, donzella, todos moradores no lugar da Carvalheira Grande, termo da villa do Pedrogão Grande, pessoas bem conhecidas e reconhecidas de mim tabaliam e das testemunhas adiante nomias e no fim desta minha nota assignadas, que dou minha fé serem todos os próprios. E logo pellos sobreditos foi dito a mim taba-

liam, na prezença das mesmas testemunhas, de que dou fé, que elles queriam fazer huma Capella com o titullo de Nossa Senhora da Conceição, junto ao lugar da Carvalheira, termo da villa do Pedrogão Grande, para o que tinham feito requerimento ao Excelentissimo Senhor Bispo da cidade de Coimbra; e este mandara se lhe fizece Patrimonio de oito mil réis de renda por cada hum anno.

E logo pellos mesmos Francisco Simois Godinho e dita sua mulher foi dito a mim tabaliam, na prezença das ditas testemunhas, que elles faziam Patrimonio para a fundação da dita capella dos bens de raiz seguintes:

1.º — Huns castanheiros com sua terra que estam sitos, aonde chamam os Par-deiros, leme da Carvalheira Piquena, termo do Pedrogão Grande, que partem do Nascente com fazenda de Simam Leitam, do lugar da So-

Milhões de contos!

Em Bruxelas, foi anunciado que Portugal vai receber 59 milhões de contos do Fundo Social Europeu, em 1989, destinado a promover cursos de jovens desempregados, com menos de 25 anos. Mas cuidado! Não os mandem para a União das Misericórdias, porque perdem tempo, moem a cabeça, gastam o dinheiro e ficam desempregados à mesma...